

PRÁTICAS CINEMATOGRAFICAS NO CURRÍCULO DA ESCOLA RURAL

*José Diones Nunes dos Santos**

Camalaú é um município do estado da Paraíba (Brasil), localizado na microrregião do Cariri Ocidental. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2011 sua população era estimada em 7.000 habitantes. Área territorial de 603 km². O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. O clima é tropical semiárido. A pluviometria média anual é de 423 mm, com período chuvoso entre novembro e abril. Camalaú tem temperatura média anual oscilando em torno de 25 °C.

Figura 1 - Localização de Camalaú na Paraíba



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Camala%C3%BA>

O presente trabalho é desenvolvido na Escola Municipal Antônio Alves Feitosa, situada no Sítio Madeira, município de Camalaú/PB. Em 2019 a escola está atendendo um público aproximadamente 65 crianças e adolescentes de 4 a 14 anos de idade, oriundas de mais seis localidades rurais (Sítios: Salgadinho, Tortão, Porteira, Projeto, Baraúnas, Volta). A escola passou há alguns anos pelo processo de nucleação, ocorrendo assim, o fechamento de tantas outras escolas rurais no País¹, isso fez com que as crianças e os adolescentes destas outras comunidades rurais migrassem para a escola rural “sede”, a Escola Municipal Antônio Alves Feitosa.

O processo de nucleação, no Brasil, foi particularmente forte na década de 90, quando as reformas educacionais na educação básica, induzidas pela LDB 9.394/96, priorizaram o Ensino Fundamental com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental, de Valorização do Magistério (FUNDEF) e o fortalecimento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Ao estabelecerem critérios para a transferência de recursos financeiros às escolas públicas do Ensino

* Mestrando em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e, Professor da Educação Básica no município de Camalaú-PB.

¹Projeto de Lei n.º 3.534-b, de 2012 - Câmara dos Deputados.
<https://www.camara.leg.br/sileg/integras/1057003.pdf>

Fundamental, estimularam a municipalização do mesmo, processo que terminou por resultar no fechamento de várias escolas multisseriadas. Os estudantes das unidades desativadas foram então ‘nucleados’ em centros urbanos e escolas maiores” (GONÇALVES, G.B.B. 2010).

A EMAAF – sigla da escola - será em alguns momentos citados neste artigo quando referir-me a instituição escolar. A escola possui uma boa estrutura física, conta com: (1) cozinha, (1) sala de informática, com 10 computadores, (4) salas de aula, (3) banheiros e (1) pátio para recreação. O quadro funcional da referida escola é formada por (5) Professores, (1) Merendeira, (3) Auxiliares de Serviços Gerais e (2) Motoristas.

Todo o público escolar é contemplado com os projetos desenvolvidos na escola. Obviamente, irei me ater de maneira específica neste artigo ao projeto relacionado às práticas cinematográficas, de produção e exibição de filmes (Cineclube escolar) que nela se desenvolve.

Figuras 2 e 3 – Brasão e EMAAF (Escola Municipal Antônio Alves Feitosa)



Fonte: Professor José Diones

As escolas devem cumprir um papel importante em promover a igualdade social, elas precisam considerar seriamente a base de conhecimento do currículo, mesmo quando isso parecer ir contra as demandas dos alunos (e às vezes de seus pais). As escolas devem perguntar: Este currículo é um meio para que os alunos possam adquirir conhecimento poderoso? Para crianças de lares desprovidos, a participação ativa na escola pode ser a única oportunidade de adquirir conhecimento poderoso e serem capazes de caminhar ao menos intelectualmente para além de suas circunstâncias locais e particulares (YOUNG, 2007, p, 1297).

Analisar filmes ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam/formam as gerações mais novas. É sempre um novo mundo, construído na e pela linguagem cinematográfica, que se abre para nós quando nos dispomos a olhar filmes como fonte de conhecimento e de informações (DUARTE, 2002, p. 106)

Um dos maiores ganhos da Lei nº. 13/006, obrigar a pensar no acesso à produção cinematográfica do nosso país, do nosso Estado, do nosso lugar. Algo mais próximo que gere pertencimento. É importante salientar que nem sempre os filmes indicados correspondem ao tipo de cinema que o aluno aprecia e está habituado, havendo necessidade de apontar para o aluno o cunho artístico do filme e seu valor pedagógico. (Bridi, Araújo e Motim 2014, p.180).

Devemos como professores pensar e elaborar um currículo que esteja mais próximo dos

alunos em suas vivências diárias no ambiente escolar. Segundo PERRENOUD (2012) “nenhuma dessas escolhas é feita ao acaso, mas os desafios são muito complexos e diversos de modo que não convém perder o currículo de vista ou inventar normas que estão mais voltadas para a tradição escolar, para as obrigações de funcionamento, para as escolhas metodológicas ou as considerações político-estratégicas, que para

uma leitura rigorosa dos programas. Ao contrário, é mais importante que: 1. O currículo tenha precedência e se fundamente naquilo que pareça essencial para ensinar e aprender; 2. O sucesso escolar se fundamente numa avaliação equitativa do conjunto das dimensões do currículo. Só o currículo e nada mais que o currículo”.

Figura 4 - Etapas do Planejamento Curricular

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<ul style="list-style-type: none"> • Surgimento do cinema; • Exibição do filme paraibano “Sweet Karolyne”, de Ana Barbara Ramos; • Roda de conversas; • Produção artística da cena do filme que gostou; • Questionário de aprimoramento de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem e planos cinematográficos ; • Exibição do filme paraibano “A menina de sal”, de Isabelly Oliveira; • Roda de conversas; • Produção artística da cena do filme que gostou; • Questionário de aprimoramento de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio dos equipamentos para produção audiovisual; • Exibição do filme paraibano “Alma”, de André Moraes; • Produção artística da cena do filme que gostou; • Questionário de aprimoramento de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do roteiro para realização do documentário “Tia Lúcia”, roda de conversas; • Treinando com a câmera (exercício prático). 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção do documentário “Tia Lúcia”; • Roda de conversas; • Entrevista com a professora da comunidade rural recém aposentada, Lúcia Simões.

Fonte: Professor José Diones

Na Escola Municipal Antônio Alves Feitosa, as etapas do planejamento curricular para a semana¹ constituiu-se da seguinte maneira: Na segunda-feira foi apresentado o surgimento do cinema; exibição do filme “Sweet Karolyne”, de Ana Bárbara Ramos²; roda de conversas; produção do desenho da cena do filme que o aluno

mais gostou e; questionário de aprimoramento de conhecimento. Este questionário se dar de maneira interdisciplinar, dialogando assim, obviamente com outras disciplinas. Durante a apresentação dos slides projetados no quadro branco, apresentava para os alunos a preocupação do homem em sempre querer registrar os

¹ Maio de 2018.

² Sinopse: Nem Elvis, nem Jarbas morreram. É tudo uma grande invenção.

movimentos, sejam eles, em pinturas rupestres, sombras ou na fotografia, até o surgimento do cinema pelos irmãos Lumière, na França em 1895. Fiz isso de maneira bem didática e ilustrativa. Perguntava sempre para os alunos se eles estavam compreendendo o que estava sendo mostrado para eles através dos slides. As respostas recebidas eram sempre positivas.

Figura 5 – Roda de Conversa sobre o filme exibido.



Fonte – Foto tirada pela Auxiliar de Serviços gerais, Luzimar Flor.

Na terça-feira, foi solicitado aos alunos que fizessem silêncio e prestassem bastante atenção em todos os sons emitidos e nas imagens do filme, pois eles sempre nos querem dizer algo. Foi dito para os alunos que quando o filme acaba sobre uma lista com todos os nomes das pessoas que fizeram parte do filme e, que essas “letrinhas” são chamadas de créditos finais. Foi abordado também para os alunos presentes na aula que deveriam aplaudir o filme, principalmente, quando eles gostassem. Neste dia obtiveram informações acerca da linguagem e dos planos cinematográficos. A exibição do filme constituiu-se pelo “A menina de sal”, de Isabelly Oliveira³; roda de conversas; produção do desenho da cena

do filme que mais gostou e; questionário de aprimoramento de conhecimento. Depois da exibição do filme cinco alunos relataram, “*Tio me deu vontade de chorar com a menina de sal*”, “*porque ela morreu?*” “*ela vai viver de novo?*”. Os alunos após a exibição dos filmes interagiram uns com os outros, se questionaram através da roda de conversa, cada um dizendo o que tinha compreendido do filme e que imagem e som tinha lhes chamado mais atenção.

Figura 6 – Desenho do filme “Sweet Karolyne” produzido pelas alunas (Luara, Jheniffer e Mayara).



Fonte: Professor José Diones.

Figura 7 – Questionários de Aprimoramento de Conhecimento.



Fonte – Questionários elaborados pelo Professor José Diones

Na quarta-feira, os alunos manusearam os equipamentos para a produção audiovisual que iam posteriormente desenvolver. Os alunos desenvolveram muito bem as habilidades de

³ Sinopse: Uma menina feita de sal e de imaginação.

manuseio tanto na sala como na parte externa da escola, quando saíram para praticar registro fotográfico no entorno da comunidade. Foi formado um círculo com as cadeiras na sala de aula, após uma explanação oral sobre a função que cada equipamento daquele exercia na hora de realizar as gravações do um filme de documentário ou ficção. O filme exibido nesse dia foi “Alma”, de André Moraes⁴; roda de conversas; produção do desenho da cena que mais gostou e; questionário de aprimoramento de conhecimento.

Figura 8 – Manuseio dos equipamentos.



Fonte – Professor José Diones.

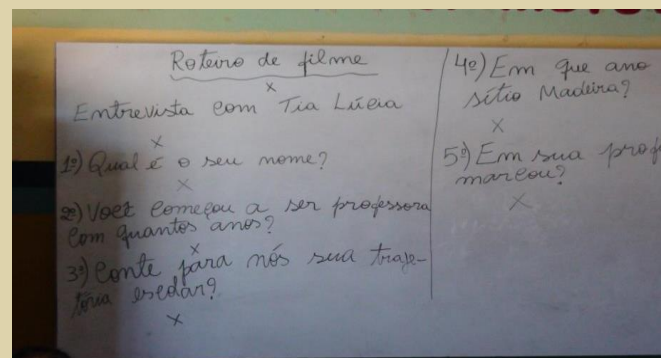
Figura 9 – Alunos respondendo ao Questionário de Aprimoramento de Conhecimento.



Fonte – Professor José Diones.

Na quinta-feira o primeiro exercício solicitado para os alunos fazerem foi tentar criar uma estória bem rápida mentalmente. Eles ficaram a vontade e depois e alguns minutos cada um apresentou para o coletivo que estória construiu mentalmente. Todas as estórias apresentadas pelos alunos possuíam um início, meio e um fim. Esse foi um momento extremamente importante obviamente porque se concentraram e mergulharam no mundo da imaginação. Em seguida, chegou a vez de construir o roteiro para realização do documentário, “Tia Lúcia”, tema já definido pelos alunos. Na lousa branca expõe-se a diferença dos roteiros de ficção e documentário. O roteiro de perguntas a serem feitas a professora foi escrito no quadro branco, os alunos transcreveram no caderno as perguntas que iriam ser realizadas na hora da filmagem à professora. Na Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, Freire nos aponta que “... uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil” (FREIRE, 1996, p. 15).

Figura 10 – Alunos respondendo ao Questionário de Aprimoramento de Conhecimento



Fonte – Professor José Diones.

⁴ Sinopse: Uma criança, um olhar, mil mundos. Um dia na vida de uma menina e sua doce percepção.

Na sexta-feira, último dia de realização desta sequência/vivência didática, os alunos foram à campo para registrar as imagens da professora da comunidade, recém aposentada. A professora Maria Lúcia Simões, anteriormente havia sido professora dos alunos do 1º Ano (Figura 11). O nome do filme documentário “Tia Lúcia⁵” foi escolhido pelos próprios alunos. Cada aluno pode participar do momento de gravação do documentário. Uns alunos batiam a claquete, faziam as perguntas e filmavam. Todos os alunos participaram desse processo. Foi um momento enriquecedor de ensino e aprendizagem. As crianças demonstravam sempre curiosidade com a história de vida da professora Lúcia. O lançamento do documentário foi realizado dois meses depois (julho/2018) na própria escola, contando com a participação de todo público escolar.

Figura 11 – Alunos frente à casa de “Tia Lúcia”.



Fonte – Professor José Diones.

Figura 12 – Frame do Documentário “Tia Lúcia”.



Fonte – Professor José Diones.

Os recursos materiais utilizados para o desenvolvimento das atividades foram: caixa de som amplificada, microfone, data show, HD externo com os filmes, câmera filmadora e fotográfica, aparelho de celular, claquete, folhas de papel sulfite, lápis de colorir, cola branca e lápis grafite.

Figura 13 – Alunos da Educação Infantil e 1º Ano frente a Escola.



Fonte – Professor José Diones.

Na BNCC⁶ os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores e reconhecem

⁵ Documentário “Tia Lúcia” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tYYU117S6B8>

⁶ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se

exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a: contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem; selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens; construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos; selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender; criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem; manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino (BNCC, 2018, p.16/17).

Figura 14 e 15 – Exibição de filmes, sala do 5º Ano (Cineclube)





Fonte: Professor José Diones

Outra ação desenvolvida na EMAAF é o Cineclube escolar. As exibições dos filmes acontecem mensalmente de maneira coletiva - com todas as turmas da escola, da Educação Infantil ao 5º Ano do Fundamental I - em uma das salas de aula (5º Ano). As janelas e porta são fechadas e a imagem é projetada no quadro branco. A escola não possui um local adequado para projeção dos filmes. Mas, possui um data show e uma caixa amplificadora. Mesmo sabendo que essas condições de infraestrutura da sala comprometem a qualidade artística e estética do filme como arte, acredito que esta realidade aconteça em muitas escolas em nosso país. No entanto, não podemos deixar de levar o cinema para o ambiente escolar, em meio há tantas precarizações que vivenciamos no dia-a-dia da escola. Na prática cineclubista também são utilizados questionários de aprimoramento de conhecimento, elaborados de maneira interdisciplinares dialogando com outras disciplinas, após as exibições os mesmos são pelos anos nas suas respectivas salas de aula.

A participação ativa dos alunos nos mostra o quanto se faz importante trabalhar com o cinema no âmbito escolar, principalmente se apoderando

desses novos instrumentos tecnológicos de informação e comunicação para inovação educacional. O espaço escolar deve ser (re) pensado para desenvolver práticas pedagógicas pensadas para o currículo que realmente sejam eficazes e que torne o aluno autônomo.

Considerações finais

O que vimos neste trabalho foi a importância de se apropriar dos recursos tecnológicos da informação e comunicação como uma forma de inovação curricular educacional, ajudando os alunos no processo de ensino e aprendizagem. Não importa em que contexto social esteja inserido, seja na cidade ou no campo, o processo de aprendizagem se estabelece mutuamente na relação participativa de professores e alunos.

Destarte, a educação escolar não se limita a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais disponíveis para desenvolver a ação educativa; sua função é também a de torná-los transmissíveis e assimiláveis pelos estudantes. Para isso, a escola promove um processo de organização e reestruturação do conhecimento, mediante a transposição didática. [...] A escola deve levar o indivíduo a compreender o mundo em que vive, ajudando-o a saber a ter acesso à informação, analisando-a e interpretando-a. (Bridi, Araújo e Motim, 2014, p.78).

Contribuir com práticas que corroborem para o fortalecimento de um currículo mais próximo e vívido da realidade escolar, faz com que os alunos participem e se expressem de maneira espontânea e autônoma na aquisição do

conhecimento. Os alunos demonstraram significativos avanços na aprendizagem durante as práticas exitosas desenvolvidas com o cinema no contexto escolar.

O cinema deve ser pensado (na) para educação. Como currículo prático nas vivências dos professores em sala de aula. Se apoderar desses novos recursos tecnológicos para inovação do processo educacional se torna também um grande desafio. Não tenho dúvida alguma, de que o cinema introduzido nas práticas pedagógicas da escola faz com que os alunos interajam mais enquanto indivíduos sociais e apreciadores de uma arte tão complexa, libertadora e reflexiva, que é o cinema.

Portanto, quando se resolve usar desta tecnologia da informação no contexto escolar como despertar de conhecimentos fundamentados em um currículo bem elaborado, acabamos gerando bons resultados no campo do ensino/aprendizagem e contribuindo direta e efetivamente na formação humana e na construção de uma sociedade democrática.

Referências

A MENINA DE SAL. (Fic., 4' 36'', Congo/PB, 2013)Dir. Isabelly Oliveira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XjSyUrySTHc> Acesso em 23 de abr. 2019.

ALMA. (Fic., 9'53'', João Pessoa/PB) Dir. André Morais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VpVZVVzIWSY> Acesso em 23 de Abr. 2019.

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. MEC. 2018, p.16/17. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em 23 de abr.2019.

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria de; MOTIM, Nenilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio.** São Paulo: Contexto, 2014.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa /** Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FRESQUET, Adriana (Org.) **Cinema e educação: A Lei 13.006. Reflexões, perspectivas e propostas.** Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMALAUÍ. Disponível em: <http://camalau.pb.gov.br/> Acesso em 23/04/2019.

Sucesso na Escola: Só o currículo, nada mais que o currículo!. PERRENOUD, Philippe. Texto resultante de intervenção no debate de abertura do 10º Colóquio da Association des Cadres Scolaires du Québec – ACSQ –, Québec, 27-29 nov. 2002. Cadernos de Pesquisa, n. 119, julho/ 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n119/n119a01.pdf> Acesso em 23/04/2019.

SWEET KAROLYNNE. (Doc., 15'06'', João Pessoa/PB) Dir. Ana Barbara Ramos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QjqfBR8L17w> Acesso em 23 de Abr. 2019.

TIA LÚCIA. (Doc., 6'46'', Camalaú/PB, 2018). Dir. Alunos da Pré-escola e 1º Ano do Fundamental I. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tYYU117S6B8> Acesso em 23 de abr. 2019.

YOUNG, Michael. **Para que serve as escolas?** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em Acesso em 12 abr. 2017.